

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Maio/14

### Produção industrial cai em maior ritmo dos últimos 10 meses

A indústria continuou apresentando baixa **produção** em abril. O indicador caiu 0,2 ponto na passagem de março para abril, inferior aos 2,0 pontos visto na leitura anterior, mas chegando a métrica de 44,9 pontos, ficando abaixo dos 50,0 pontos nas ultimas seis leituras, além de atingir o ritmo de recuo mais forte dos últimos 10 meses. Acompanhando a queda no indicador de produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** continua aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (38,5 pontos) perdeu 1,1 ponto em abril. Além disto, a indústria manteve o alto nível de estoques. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** continua acima da linha divisória no mês, passando de 52,9 pontos para 54,2 pontos, forte crescimento no ritmo expansivo de acumulação. Já o **estoque final** também registrou queda passagem de março para abril, atingindo o patamar de 52,8 pontos, sutilmente inferior ao resultado de março (52,9 pontos). O indicador de **evolução do número de empregados** decresceu 1,7 ponto, para 45,5 pontos, mantendo o pessimismo por parte do empresário industrial em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas registram piora em todas as 4 indicadores na comparação com o mês anterior. Destaque para as condições futuras de **demand**a (46,0 pontos) e de **exportação** (43,7 pontos) – que chegaram aos piores patamares já registrados na série. Já as perspectivas quanto a **matérias-primas** (44,6 pontos) e **número de empregados** (44,8 pontos), também mostraram agravamento em seu cenário futuro.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
mar-14	45.1	39.6	47.2	52.9	52.9
abr-14	44.9	38.5	45.5	52.8	54.2

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportaçã o	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
mar-14	49.7	49.8	48.8	45.8
abr-14	46.0	44.6	43.7	44.8

## Indústria mantém estoques altos e continua a reduzir sua produção

A produção da indústria paulista apresentou queda de 7,4 pontos em abril de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, se distanciando ainda mais dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 44,9 pontos. O **indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou significativa queda, recuando em 6,4 pontos no mesmo período de análise e registrou 38,5 pontos, estando abaixo da linha divisória desde novembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto maior acúmulo de estoque dos **produtos finais** (1,7 ponto em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (0,9 ponto), ambos acima dos 50 pontos (52,8 e 54,2 pontos, respectivamente).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 10,5 pontos nas grandes indústrias, passando de 55,6 para 45,1 pontos – na comparação interanual, entrando em cenário pessimista, acompanhado pela perda no volume de produção das pequenas (-2,9 pontos), que estão na métrica dos 43,9 pontos em abril, e das médias (-5,7 pontos) indústrias, viram seu índice recuar de 51,2 para 45,5 pontos, mostrando que a produção não só parou de crescer, mas está diminuindo.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês no quarto mês do ano ficou no patamar de 38,5 pontos (queda de 6,4 pontos em relação ao ano anterior), sendo já o quadragésimo primeiro mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está consolidando abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 6,4 pontos no mês, atingindo 36,2 pontos, ante 42,6 em abril de 2013. As grandes decresceram em 9,1 pontos, passando de 46,2 para 37,1 pontos. As médias indústrias apresentaram a queda de menor intensidade (-1,6 ponto), chegando a 42,9 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuou (-3,6 pontos) na passagem de abril/13 para abril/14, indo de 49,1 para 45,5 pontos, mostrando que o fraco desempenho no mercado de trabalho visto em 2013, segue em 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, nenhuma indústria mostrou otimismo neste indicador entre os anos 2013 e 2014, tendo as pequenas indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-4,1 pontos), passando de 47,6 para 43,5 pontos, o pior resultado entre os portes. As indústrias de grande porte viram seu índice passar de 51,4 para 47,6 pontos, perdendo o grau de expansão nas contratações, ao passo que as de médio atingiram 43,6 pontos, ante 46,4 pontos visto no quarto mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** subiu 1,7 ponto, passando de 51,1 para 52,8 pontos, registrando aumento no acúmulo de estoque. As pequenas indústrias cresceram 2,2 pontos, atingindo 48,9 pontos em abril. Já as indústria de médio porte, que recuaram de 51,9 para

49,4 pontos, indicando forte ajuste de estoque na categoria. Por sua vez, as indústrias de grande porte apresentaram acréscimo de 3,8 ponto em abril/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 56,5 pontos, sendo portanto, o porte responsável pelo alto acúmulo de estoque no mês de abril.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou elevação de 0,9 ponto e mantendo-se acima da linha de estabilidade, atingindo a marca de 54,2 pontos em abril. O indicador das indústrias de pequeno (51,7 pontos) e grande (56,9 pontos) porte apresentaram alta de 1,2 e 2,0 pontos, respectivamente, enquanto o médio porte (-1,5 ponto) recuou de 53,0 para 51,5 pontos no período.

**Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Abril/14 em relação a Abril/13**

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr-13	52.3	46.8	51.2	55.6	44.9	42.6	44.5	46.2	49.1	47.6	46.4	51.4
abr-14	44.9	43.9	45.5	45.1	38.5	36.2	42.9	37.1	45.5	43.5	43.6	47.6

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr-13	51.1	46.7	51.9	52.7	53.3	50.5	53.0	54.9
abr-14	52.8	48.9	49.4	56.5	54.2	51.7	51.5	56.9

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** mostrou queda de 11,0 pontos, o pior mês de abril da série histórica, superando o recuo de 8,5 pontos aferido em março, fazendo o índice passar de 57,0 em abril de 2013 para 46,0 pontos nesse ano, registrando piora das perspectivas quanto a demanda futura. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande (-11,5 pontos) porte, que passaram de 58,3 para 46,8 pontos, enquanto as médias (45,8 pontos) e pequenas (44,6 pontos) recuaram 10,7 e 10,3 pontos, respectivamente.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 9,3 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 53,9 para 44,6 pontos. As empresas de médio porte mostraram a pior queda, ao passar de 52,9 para 42,2 pontos entre abril de 2013 e 2014. As pequenas (-8,8 pontos) empresas registraram recuo similar as grandes (-8,9 pontos), atingindo o primeiro porte 43,3 pontos, e o segundo chegando a 46,5 pontos.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses permaneceu em cenário pessimista, mas piorando na comparação de abril de 2013 para abril de 2014. Foram vistos perdas nas empresas de grande (-3,5 pontos) e médio (-6,2 pontos) porte, aumentando suas perspectivas contracionistas quanto a demanda externa (46,5 e 42,9 pontos, respectivamente). Apenas as empresas de pequeno porte aferiram ganhos nas expectativas em abril (+6,2 pontos), passando do patamar de 32,7 para 38,9 pontos, mas apesar da alta é o porte que tem as piores esperanças quanto a colaboração da demanda externa no futuro.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 6,2 pontos, contraindo o índice ao patamar de 44,8 pontos em abril, o decimo primeiro mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, as empresas de pequeno e grande porte passaram a registrar perdas entre abril/13 e abril/14. O primeiro porte viu seu índice recuar de 50,4 pontos para 41,4 pontos, já o segundo passou de 52,1 para 47,6 pontos nesta última leitura. Por fim, as indústrias de médio portes mantiveram o pessimismo, inclusive mais do que no quarto mês do ano passado, visto que apresentaram patamar de 42,8 pontos 6,7 pontos abaixo do ano anterior.

**Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Abril de 2014**

	<b>Perspectivas para os próximos 6 meses</b>							
	<b>Demanda</b>				<b>Compras de Matérias-Primas</b>			
	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
<b>abr-13</b>	57.0	54.9	56.5	58.3	53.9	52.1	52.9	55.4
<b>abr-14</b>	46.0	44.6	45.8	46.8	44.6	43.3	42.2	46.5
	<b>Exportação</b>				<b>Nº de empregados</b>			
	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
<b>abr-13</b>	45.7	32.7	49.1	50.0	51.0	50.4	49.5	52.1
<b>abr-14</b>	43.7	38.9	42.9	46.5	44.8	41.4	42.8	47.6

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra continuidade do quadro de retração da atividade do setor, com novas quedas na produção e na capacidade instalada, e em maior ritmo que anteriormente. O mercado de trabalho também continua registrando pioras constantes, enquanto o nível de estoque voltou a expandir no quarto mês de 2014.

Todas os quatro indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses pioraram no mês. Quando se comparada a abril de 2013, o industrial paulista perdeu o otimismo que apresentava no ano passado em relação a demanda futura, compras de matérias primas e número de empregados, sendo portanto a fraca demanda a frente acompanhada por altos níveis de estoques no presente momento, um forte indicativo na baixa produção no futuro.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente em abril de 2013, a mensagem pessimista fica ainda mais forte, que devem ser agravado com o aumento dos custos dos insumos devido a inflação, bem como os juros em patamares elevados.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.  
Perfil da amostra: 252 empresas, sendo 70 pequenas, 108 médias e 74 grandes.  
Período de coleta: de 5 a 14 de maio de 2014